

AS DUAS VERSÕES EM INGLÊS DE *MIORITZA*

THE TWO ENGLISH VERSIONS OF *MIORITZA*

Victor Olaru

Universidade de Craiova
Craiova, Romênia

Palavras-chave: *Mioritza*, poesia romena, balada popular romena

Resumo

O artigo traz uma breve análise comparativa das duas versões em inglês de *Mioritza*, a primeira, de 1856, realizada por Henry Stanley, e a segunda, de 1972, feita pelo poeta americano W. D. Snodgrass. Defende-se a hipótese de que a segunda apresenta maior valor poético com a utilização de rima e métrica em moldes próximos ao da balada romena.

Keywords: *Mioritza*; Romania poetry; Romanian folk ballad

Abstract

This paper proposes a short comparative analysis of two English translations of the Romanian poem *Mioritza*, the first from 1856, made by Henry Stanley, and the second, by the American Poet W.D. Snodgrass, from 1972. It is argued that the latter has more poetic value, for it utilizes rhyme patterns and a meter closer to the Romanian ballad.

Mots clés: *Mioritza*; poésie roumaine; ballade populaire roumaine

Résumé

L'article propose une brève analyse comparative des deux traductions en anglais de *Mioritza*, la première de 1856, faite par Henry Stanley, et la deuxième de 1872, par le poète américain W. D. Snodgrass. On soutient que cette dernière a plus de valeur poétique dans la mesure où elle se sert d'un schéma formel plus proche de celui de la ballade roumaine.

Depois de mais de cem anos, uma nova versão em inglês de *Mioritza*¹ foi publicada no volume *Balade populare romanesti* [Baladas populares romenas] (ed. Minerva: Bucaresti, 1980) de exce-

¹ *Mioritza* (Inglês: *The Little Ewe* [A Cordeirinha]) é uma antiga balada pastoral romena, considerada uma das peças mais importantes do folclore romeno. Ela tem várias e bastante diversas versões de conteúdo, uma das quais foi selecionada por Vasile Alecsandri para texto de referência. Conteúdo: O cenário é simples: três pastores (um moldaviano, um transilvaniano e um vrançiano) a cuidar dos seus rebanhos. Uma ovelha aparentemente encantada pertencente ao moldaviano diz a seu dono que os outros dois estão tramando seu assassinato e a pilhagem dos seus bens. O pastor responde que, se isso acontecer, a cordeirinha deve pedir a seus assassinos que enterrem seu corpo no curral das ovelhas. Além disso, ela deve dizer às demais ovelhas que ele, na verdade, havia se casado com uma princesa durante uma cerimônia realizada pelos próprios elementos da natureza, e marcada pela queda de uma estrela. No entanto, a metáfora do rito de passagem descarta toda referência celestial na versão da história na qual a cordeirinha representa a mãe do pastor: ela apenas ouve que seu filho havia se casado com uma princesa.

lente acabamento gráfico; a primeira tradução tendo sido realizada por Henry Stanley e publicada no volume *Rouman Anthology, or Selections on Rouman Poetry, Ancient and Modern* (Hertford: Inglaterra, 1856). De início, deve-se mencionar que as duas versões são bilíngues, e se, no caso de Stanley, não sabemos realmente se ele tinha se beneficiado da colaboração de um romeno, a versão mais recente do volume acima mencionado, assinada pelo famoso poeta americano W. D. Snodgrass, um amigo da literatura e da cultura romena², é o resultado de sua colaboração com dois especialistas romenos: Simone Draghici e Ioan Popa. Este ensaio tem em vista uma breve análise comparativa do valor artístico dessas duas versões em inglês de *Mioritza*, realizadas em condições extremamente diferentes, pensando nos períodos em que foram publicadas, 1856 e 1980, uma diferença de tempo de mais de um século.

Referindo-se à tradução de 1856, notamos alguns elementos bastante desfavoráveis para a nossa obra-prima popular nacional. Embora, em seu prefácio, Henry Stanley mencione que “[n]as traduções usamos a forma mais literária, com vistas a manter a individualidade dos poemas” (STANLEY, 1856: 5), expressando juntamente seu desejo de se manter o mais próximo possível do texto de partida, na verdade nos deparamos com alguns erros de transposição, entre os quais um é extremamente grave. Essa afirmação refere-se em primeiro lugar à utilização pelo tradutor para o termo romeno “ungurean” (transilvaniano, habitante da Transilvânia) do inglês “Hungarian” (húngaro). Assim, o pastor romeno torna-se húngaro, o que implica a ideia de que o assassinato do moldávio foi planejado por um pastor vrciano e por um húngaro (Moldávia e Vrancea são regiões do nordeste da Romênia). Obviamente, as implicações ao nível de interpretação que possam surgir desse erro de tradução são numerosas e não temos a intenção de insistir sobre elas. Na verdade, não é de admirar que, em 1856, Stanley não tivesse tido a oportunidade de obter uma ajuda útil de um falante nativo romeno. No entanto, essa lacuna grave, que desloca os significados fundamentais do poema a diferentes níveis, não-existent, é, portanto, inaceitável. Eis os versos com sua tradução errada: “Unu-i moldovan, / Unu-i ungurean, / si altu-i vrancean” // “Um é moldaviano / Um é húngaro / E um é vrciano”.

² Entre os muitos prêmios e reconhecimentos de William D. Snodgrass tem-se o Prêmio de Tradução de Literatura Romena, *Colóquio de Tradutores e Editores de Literatura Romena*, Sinaia, Romênia, 1998.

Dentre outras deficiências da versão de Stanley, pode-se citar o seguinte verso: “Mioritza laie, / Laie bucalaie”, o qual foi traduzido por: “Mioara, little pet / Plump little darling” [Mioara, pequeno animal / queridinha roliça], ou seja, “Mioara, micut animal / Dragalasa, durdulie”, o que induz o leitor a uma imagem inadequada do animal. Ademais, o significado do original foi completamente mudado uma vez que “laie” em inglês significaria “black” [negro], e “bucalaie” significa “com focinho negro”; em romeno significa “negru”.

Sem dúvida, o autor não sabe o significado correto das palavras também nos seguintes versos: “Da-ti oile-ncoace / La negru zavoï” (Em romeno “zavoï” significa “mata ribeirinha”) traduzido por “Give your sheep back to the black dog” [“Dê sua ovelha de volta para o cão negro], um erro que não precisa de nenhum comentário adicional. Os versos “Oita barsana / De esti nazdravana” são novamente mal interpretados pelo tradutor como: “Little lamb / Thou art mad” [Pequeno cordeiro / Tu és louco], o romeno “oita” [ovelha] é traduzido por “cordeiro”, e “barsana” (“a Bârsan” referindo-se a ovelha significa “ter uma lã longa e áspera”) por “little” [pequeno] (rom. “micut”), e, “nazdravana” (que no inglês seria “ingenious” [engenhosa]) por “mad/insane” [louco/insano].

Os versos “In dosul stinii / Sa-mi aud ciinii” trazem uma inversão completa: “That from beneath the stone / The dogs may hear me [Pois debaixo da pedra / Os cães podem me ouvir].

Nos versos “Iar daca-i zari / Daca-i intilni”, Stanley, para o verbo “a zari”, utiliza o inglês “to meet” [encontrar], em romeno: “a intalni”. Isso é surpreendente, e supomos que o autor não sabia o significado do verbo “a zari”, uma vez que se sabe que existe um correspondente inglês geral dele, ou seja, “to see / to notice” [ver / perceber], cujo uso no texto não teria desencadeado uma diminuição na qualidade da tradução, uma vez que pressupomos que Stanley não tinha em mente uma versão literária onde a rima e o ritmo precisassem ser necessariamente respeitados.

A ignorância do significado das palavras deve ser notada ainda na tradução do verso: “Păsărele mii” [Passarinhos ao milhares] por “One thousand birds” [Mil pássaros], em romeno: “O mie de păsări”.

Os exemplos acima mencionados são apenas alguns. Certamente, eles podem continuar, mas temos de admitir que a versão de Stanley tem o mérito de ser a primeira da *Mioritza* em inglês,

resultado de um esforço para manter o mais próximo possível do texto original romeno, segundo o declarado pelo próprio tradutor.

Comparando a versão de 1856 à de 1972 (Bukarest: Editura Albatros), pode-se observar que o último foi realizado por um literato hábil, a saber, o famoso poeta americano William D. Snodgrass, que amava a espiritualidade romena. O resultado é uma versão de um verdadeiro profissionalismo poético, de alto valor estético, onde a rima e o ritmo são considerados e artisticamente alcançados, oferecendo assim a fluência e a musicalidade da balada. Um bom exemplo é o começo da balada:

Pe-un picior de plai,	Near a low foothill	No sopé da montanha,
Pe-o gură de rai,	At Heaven's doorsill,	Que no Céu entranha,
Iată vin în cale,	Where the trail's descending	De lá descem a trilhar,
Se cobor la vale	To the plain and ending,	Para no vale chegar,
Trei turme de miei,	Here three shepherds keep	Três redis de carneiros
Cu trei ciobănei,	Their three flocks of sheep,	Com três pegureiros.
Unu-i moldovan,	One, Moldavian,	Um moldaviano,
Unu-i unguean,	One, Transylvanian	Um transilvaniano,
Și unu-i vrâncean.	And one, Vrancean.	E um vranciano.
Iar cel unguean	Now, the Vrancean	Mas o transilvaniano
Și cu cel vrâncean,	And the Transylvanian	E o vranciano,
ări, se vorbiră,	In their thoughts, conniving,	Terríveis, conversam,
Ei se sfătuiră	Have laid plans, contriving	Juntos planejam
Pe l-apus de soare	At the close of day	No final do dia acertado
Ca să mi-l omoare	To ambush and slay	Matar emboscado
Pe cel moldovan,	The Moldavian;	O moldaviano valoroso,

Ademais, é um truísmo que não exista tal coisa como uma tradução perfeita. A linha de nossa balada é simples, curta, carregada de significado, talvez por esta razão, o tradutor americano não fosse inteiramente capaz de transpor, da mesma forma simples e direta a riqueza de ideias e sentimentos, bem como o valor artístico, eventualmente alcançando em uma versão mais “explícita”, as linhas inglesas sendo às vezes maiores do que os originais. A necessidade de respeitar rima e ritmo proveu reais dificuldades na tradução exata de elementos narrativos, e algumas nuances de conteúdo foram sacrificadas para encontrar rimas adequadas.

Além disso, o próprio tradutor acrescentou muitas vezes elementos que não necessariamente eram provenientes do texto original. E mais, em certas passagens, ele chegou a igualar a beleza do texto original, tendo em vista a especificidade do idioma inglês.

Mencionamos no início que Snodgrass tinha sido ajudado por dois colaboradores romenos. É provável que a contribuição se

limitasse a uma tradução em prosa a fim de enfatizar o significado das palavras, que, posteriormente, o poeta norte-americano transformou em verso. O fato de a tradução ser notável por sua fluência e musicalidade é mérito dele.

Deve-se mencionar ainda que Snodgrass não repetiu o erro de Stanley sobre a nacionalidade do segundo pastor, portanto, “Ungurean” é corretamente traduzido por “transilvaniano”.

Contudo, há alguns versos que nos podem fazer pensar que na base de um erro de tradução pode estar uma recepção errada de alguns significados lexicais. Por exemplo, o verso “Si ciini mai barbati” é traduzido por “And the fiercest hounds” [E os cães de caça mais ferozes], isto é, “Dulaii cei mai fiorosi”. Também parece um pouco estranha a tradução da passagem: “Cu-o mindra craiasa / Um mireasa lumii” por “A princess-my Bride / Is the whole world’s pride” [Uma princesa, minha noiva / É o orgulho de todo o mundo], isto é, “O printesa-mireasa mea, / Care-i mindria intregii lumi”.

Todas estas breves considerações levam à conclusão de que a nossa famosa balada ainda não se beneficiou de uma válida versão em inglês em termos de seu real valor literário, quer ao nível artístico, quer ao nível de uma cópia exata do conteúdo, embora a versão de Snodgrass, em comparação com a de Stanley, seja muito mais valiosa do ponto de vista estético. Um excelente exemplo seria o fim da balada, no qual o pastor da Moldávia pediu à Cordeirinha para transmitir à sua mãe sua mensagem final (*Balade populare românești* / Baladas Populares Romenas, ed. Minerva, Bucaresti, 1980):

Tu, mioara mea,	Ewe-lamb, small and pretty,	Tu, minha ovelhinha bela,
Pe-o gură de rai,	For her sake have pity,	Tem piedade dela,
Să te-nduri de ea	Let it just be said	Diz que fui abençoado
Și-i spune curat	I have gone to wed	Que me encontro casado
Că m-am însurat	A princess most noble	Com uma donzela de véu
C-o fată de crai,	There on Heaven’s doorsill.	Ali na porta do céu.
Iar la cea măicuță	To that mother, old,	Que à mãezinha adorada,
Să nu spui, drăguță,	Let it not be told	Não seja dito, amada,
Că la nunta mea	That a star fell, bright,	Que na cerimônia nupcial
A căzut o stea,	For my bridal night;	Caiu uma estrela sideral,
C-am avut nuntași	Firs and maple trees	Que foram convidados,
Brazi și pălținași,	Were my guests, priests	Abetos e bordos de ramos folhados
Preoți, munți mari,	Were the mountains high;	Sacerdotes, montes alpinos,
Păsări, lăutari,	Fiddlers, birds that fly,	Pássaros, violinos,
Păsărele mii,	All birds of the sky;	Passarinhos aos milhares,
Și stele făclii!	Torchlights, stars on high.	E brilhos estelares!

Segue o texto integral da balada e a respectiva tradução em inglês:

Miorița
(Vasile Alecsandri)

Pe-un picior de plai,
Pe-o gură de rai,
Iată vin în cale,
Se cobor la vale
Trei turme de miei,
Cu trei ciobănei.
Unu-i moldovan,
Unu-i ungurean,
Și unu-i vrâncean.
Iar cel ungurean
Și cu cel vrâncean,
Mări, se vorbiră,
Ei se sfătuiră
Pe l-apus de soare
Ca să mi-l omoare
Pe cel moldovan,
Că-i mai ortoman
Ș-are oi mai multe,
Măndre și cornute
Și cai învățați
Și câni mai bărbați.
Dar cea mioriță,
Cu lână plăviță,
De trei zile-ncoace
Gura nu-i mai tace,
Iarba nu-i mai place.
— Mioriță laie,
Laie, bucălaie,
De trei zile-ncoace
Gura nu-ți mai tace!
Ori iarba nu-ți place,
Ori ești bolnăvioară,
Drăguță mioară?
— Drăguțele bace,
Dă-ți oile-ncoace,
La negru zăvoi,
Că-i iarbă de noi
Și umbră de voi.
Stăpâne, stăpâne,
Îți cheamă ș-un câne,
Cel mai bărbătesc
Și cel mai frățesc,
Că l-apus de soare
Vreau să mi te-omoare
Baciul ungurean
Și cu cel vrâncean!
— Oiță bărsană,
De ești năzdrăvană

The Little Ewe
Trad. de W. D. Snodgrass

Near a low foothill
At Heaven's doorsill,
Where the trail's descending
To the plain and ending,
Here three shepherds keep
Their three flocks of sheep,
One, Moldavian,
One, Transylvanian
And one, Vrancean.
Now, the Vrancean
And the Transylvanian
In their thoughts, conniving,
Have laid plans, contriving
At the close of day
To ambush and slay
The Moldavian;
He, the wealthier one,
Had more flocks to keep,
Handsome, long-horned sheep,
Horses, trained and sound,
And the fiercest hounds.
One small ewe-lamb, though,
Dappled gray as tow,
While three full days passed
Bleated loud and fast;
Would not touch the grass.
„Ewe-lamb, dapple-gray,
Muzzled black and gray,
While three full days passed
You bleat loud and fast;
Don't you like this grass?
Are you too sick to eat,
Little lamb so sweet?”
”Oh my master dear,
Drive the flock out near
That field, dark to view,
Where the grass grows new,
Where there's shade for you
”Master, master dear,
Call a large hound near,
A fierce one and fearless,
Strong, loyal and peerless.
When the daylight's through
Mean to murder you.”
The Transylvanian
And the Vrancean
”Lamb, my little ewe,
If this omen's true,

*A Cordeirinha*³

No sopé da montanha,
Que no Céu entranha,
De lá descem a trilhar,
Para no vale chegar,
Três redis de carneiros
Com três pegureiros.
Um moldaviano,
Um transilvaniano,
E um vranciano.
Mas o transilvaniano
E o vranciano,
Terríveis, conversam,
Juntos planejam
No final do dia acertado
Matar emboscado
O moldaviano valoroso,
O de riqueza mais copioso,
Com ovelhas numerosas,
Chifrudas e vistosas,
E cavalos treinados,
E os cães mais ousados.
Mas uma cordeirinha encantada,
Com lã de cinza manchada,
Por três dias se inquietou
De gemer não cessou,
A relva não apreciou.
— Cordeirinha de pêlo rajado,
Rajado, com focinho pretejado,
Por três dias te inquietaste
De gemer não cessaste!
Tua relva não apreciaste?
Ou estás adoentada,
Ovelhinha amada?
— Oh pastor amado,
Levai as ovelhas a outro lado,
Na escura mata da foz,
Com relva para nós,
E sombra para vós.
Senhor, senhor querido,
Chame um cão destemido,
O mais matreiro,
E mais companheiro,
Pois no final do dia acertado,
Sabei que sereis emboscado
Pelo pastor transilvaniano
Junto com o vranciano!
— Ovelha de lã grosseira,
Se a visão for verdadeira,

Și de-a fi să mor	If I'm doomed to death	E eu vier a ser matado
În câmp de mohor,	On this tract of heath,	No prado relvado,
Și lui vrâncean	Tell the Vrancean	Seja dito ao vrançiano
Și lui ungurean	And Transylvanian	E ao transilvaniano
Ca să mă îngroape	To let my bones lie	Para me enterrar
Aice, pe-aproape,	Somewhere here close by,	Aqui, em algum lugar,
În strunga de oi,	By the sheepfold here	No curral dos cordeiros,
Să fiu tot cu voi;	So my flocks are near,	Para ouvir os berreiros;
În dosul stâni,	Back of my hut's grounds	Atrás da cabana escondido
Să-mi aud câinii.	So I'll hear my hounds.	Para escutar dos cães o latido.
Aste să le spui,	Tell them what I say:	Isto lhes seja falado:
Iar la cap să-mi pui	There, beside me lay	No alto da cova seja colocado
Fluieraș de fag,	One small pipe of beech	Flauta de faia frondosa
Mult zice cu drag;	Whith its soft, sweet speech,	Que muito fala amorosa,
Fluieraș de os,	One small pipe of bone	Flauta de osso vazado
Mult zice duios;	Whit its loving tone,	Que muito fala emocionado,
Fluieraș de soc,	One of elderwood,	Flauta do sabugueiro lenhoso,
Mult zice cu foc!	Fiery-tongued and good.	Que muito fala ardoroso!
Vântul, când a bate,	Then the winds that blow	O vento, quando soprar,
Prin ele-a răzbate	Would play on them so	Através deles irá vibrar
Ș-oile s-or strânge,	All my listening sheep	E as ovelhas vão se juntar
Pe mine m-or plânge	Would draw near and weep	Por mim irão chorar
Cu lacrimi de sânge!	Tears, no blood so deep.	Com lágrimas a sangrar!
Iar tu de omor	How I met my death,	E do assassinato maldito
Să nu le spui lor.	Tell them not a breath;	Nada lhes seja dito.
Să le spui curat	Say I could not tarry,	Seja dito que fui abençoado
Că m-am însurat	I have gone to marry	Que me encontro casado
C-o mândră crâiasă,	A princess – my bride	Com uma princesa vistosa,
A lumii mireasă;	Is the whole world's pride.	A noiva mais valorosa;
Că la nunta mea	At my wedding, tell	Que na cerimônia nupcial
A căzut o stea;	How a bright star fell,	Caiu uma estrela sideral;
Soarele și luna	Sun and moon came down	O sol e a lua se juntaram
Mi-au ținut cununa.	To hold my bridal crown,	E minha coroa seguraram.
Brazi și pâltași	Firs and maple trees	Abetos e bordos de ramos folhados
I-am avut nuntași,	Were my guests; my priests	Foram meus convidados,
Preoți, munții mari,	Were the mountains high;	Sacerdotes, montes alpinos,
Păsări, lăutari,	Fiddlers, birds that fly,	Pássaros, violinos,
Păsărele mi,	All birds of the sky;	Passarinhos aos milhares,
Și stele făclii!	Torchlights, stars on high.	E brilhos estelares!
Iar dacă-i zări,	But if you see there,	Mas se lá observares,
Dacă-i întâlni	Should you meet somewhere,	E em algum lugar encontrares
Măicuța bătrână,	My old mother, little,	Minha velha mãezinha,
Cu brău de lână,	With her white wool girdle,	Com seu cinto de lã e linha,
Din ochi lacrimând,	Eyes with their tears flowing,	Os olhos lacrimejando,
Pe câmp alergând,	Over the plains going,	No prado caminhando,
De toți întrebând	Asking one and all,	A todos perguntando,
Și la toți zicând	Saying to them all,	E a todos falando
„Cine-a cunoscut	”Who has ever known,	”Quem conheceu
Cine mi-a văzut	Who has seen my own	Quem avistou
Mândru ciobănel,	Shepherd fine to see,	Meu pegureiro fiel,
Tras printr-un inel?	Slim as a willow tree,	Magro como um cinzel?

Fețișoara lui,	With his dear face, bright	Seu rostinho,
Spuma laptelui;	As the milk-foam, white,	Espuma de leite;
Mustăcioara lui,	His small moustache, right	Seu bigodinho,
Spicul grăului;	As the young wheat's ear,	Palha de trigo;
Perisorul lui,	With his hair so dear,	Seus cabelinhos,
Peana corbului;	Like plumes of the crow	Plumas de corvo;
Ochișorii lui,	Little eyes that glow	Seus olhinhos,
Mura câmpului ? ⁴	Like the ripe black sloe? ⁵	Amoras do campo?"
Tu, mioara mea,	Ewe-lamb, small and pretty,	Tu, minha ovelhinha bela,
Să te-nduri de ea	For her sake have pity,	Tem piedade dela,
Și-i spune curat	Let it just be said	Diz que fui abençoado
Că m-am însurat	I have gone to wed	Que me encontro casado
C-o fată de crai,	A princess most noble	Com uma donzela de véu
Pe-o gură de rai,	There on Heaven's doorsill.	Ali na porta do céu.
Iar la cea măicuță	To that mother, old,	Que à mãezinha adorada,
Să nu spui, drăguță,	Let it not be told	Não seja dito, amada,
Că la nunta mea	That a star fell, bright,	Que na cerimônia nupcial
A căzut o stea,	For my bridal night;	Caiu uma estrela sideral,
C-am avut nuntași	Firs and maple trees	Que foram convidados,
Brazi și pălținași,	Were my guests, priests	Abetos e bordos de ramos folhados
Preoți, munți mari,	Were the mountains high;	Sacerdotes, montes alpinos,
Păsări, lăutari,	Fiddlers, birds that fly,	Pássaros, violinos,
Păsărele mii,	All birds of the sky;	Passarinhos aos milhares,
Și stele făclii!	Torchlights, stars on high	E brilhos estelares!

*Tradução do inglês de Edmir Missio
(Doutor em Teoria Literária/ UNICAMP)*

³ A presente tradução para o português foi feita com base na tradução em inglês de Snodgrass, nas traduções em português de Nelson Vainer – *Antologia da Poesia Romena*, RJ: Jornal das Moças, 1965 – e Luciano Maia – *Mioritza (A Cordeirinha)*. São Paulo: Giordano, Fortaleza: Biblioteca O Curumim Sem Nome, 1995 –, levando em conta o próprio texto romeno, uma vez que as respectivas traduções fizeram necessários ajustes no vocabulário para a formatação de seus estilos e manutenção das rimas. A de Vainer recebeu uma roupagem em redondilhas maiores, providas por M. Cavalcante Proença (VAINER, 1965: 22); já a de Maia ateu-se à forma breve dos versos romenos. Ambos utilizaram o termo húngaro para “ungurean”, sendo que Maia coloca uma nota ao final avisando que se tratava de “húngaros da Transilvânia”. Em relação à descrição da cordeirinha, Vainer coloca “Mioritza cinzenta, / cinzenta, encaracolada” (VAINER, 1965: 20), e Maia “Ó Mioritza minha, / testa cinzentinha” (MAIA, 1995: 23). Procurei igualmente me ater à rima (o que consegui na maior parte do texto), procurando manter o que foi dito e reproduzir o que foi sentido (N. do T.).

Victor Olaru é professor de Literatura e Cultura Inglesa e Americana da Universidade de Craiova. Ensaísta e tradutor literário do francês e do inglês, é membro da Associação de Escritores Romenos, e editor associado do periódico literário *Ramuri* desde 1992. Publicou textos nas revistas *Scrisul Romanesc*, *Luceafarul*, *Romania Literara*, *Tomis*, *Asylum*, *A Balkan Poetry Magazine*, *The Poetry Miscellany*, *AutografMJM*, dentre outras. E-mail: victorolaru05@yahoo.com

Recebido em:
15/09/2013

Aprovado em:
25/10/2013